

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS.**

**GILIARD MANENTI VOTRI**

**MINHA PELE, MINHAS MEMÓRIAS**

**CRICIÚMA  
2013**

**GILIARD MANENTI VOTRI**

**MINHA PELE, MINHAS MEMÓRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof.<sup>o</sup> Me. Tiago da Silva Coelho

**CRICIÚMA**

**2013**

**GILIARD MANENTI VOTRI**

**MINHA PELE, MINHAS MEMÓRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas.

Criciúma, 25 de junho de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Tiago da Silva Coelho - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. João Alberto Ramos Batanolli- Mestre - (UNESC)

Prof. Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestre - (UNESC)

**Dedico este trabalho, a todos que estiveram  
ao meu lado durante o processo de criação  
dessa pesquisa.**

## **AGRADECIMENTOS**

Existem muitas pessoas a quem serei eternamente grato, por me ajudarem no desenvolvimento deste trabalho. Em especial:

A minha namorada, Jéssica Caroline de Oliveira por me incentivar, me ajudar, por me dar apoio e atenção, e ter muita paciência comigo durante esses meses em que estive fazendo este trabalho, te amo muito sua linda.

O meu muito obrigado ao meu grande orientador, Prof. Tiago Coelho, por ter me ajudado e me apoiado durante toda a minha pesquisa, sua orientação foi fundamental para a conclusão deste trabalho.

A todos os professores da UNESC que durante esses quatro anos me ajudaram a trilhar este caminho.

Agradeço aos meus amigos de curso, Michel Madeira, Mariane Teixeira, Camile Coelho e Monica Fischborn, que nesse último semestre sempre estiveram comigo, me ajudando e incentivando a concluir esta pesquisa.

Meu muito obrigado também a Leonardo dos Santos, por me ajudar a concluir minha obra, se mostrando sempre muito interessado e dando muita atenção a nosso trabalho.

As professoras Angélica Neumaier e Odete Angelina Calderan, por me darem o apoio na hora certa para não desistir do meu tema de pesquisa.

Ao meu irmão, Guilherme Manenti Votri, com quem eu sempre posso contar independente da situação.

E por último, mas não menos importante a minha mãe, por quem eu sempre tive uma admiração imensa, ela nunca me abandonou e sempre me deu força, carinho e amor. Tenho com você uma dívida imensa. Te amo muito minha mãe.

São muitos a quem devo agradecer, e peço desculpas se aqui esqueci de alguém, mais sempre levarei comigo todos que me ajudaram.

A todos meu muito obrigado!

**Então empresto a pele em pergaminho (...)  
Para que assim, na carne latejante,  
Nos doces cortes dos hieróglifos,  
Na inscrição tatuada a gozo e sangue  
Enfim meu coração aprenda a soletrar.**

**Cleise Mendes**

## RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, tenho como objetivo identificar como a memória consegue ser transferida para a pele em formato de tatuagem. Para isso trarei reflexões sobre a Tatuagem e a exposição de memórias por meio dela. Analisarei sua história e as mudanças de seus significados através dos tempos, onde podemos observar cada vez mais pessoas se tatuando para que nunca mais se esqueçam de algum fato importante de suas vidas, afinal, na sociedade atual temos o esquecimento. Explorei também as relações entre Arte Contemporânea e Tatuagem, mais especificamente, trabalhei com o movimento chamado Arte Conceitual, que está inserido na Arte Contemporânea, tratado por vários autores como um importante marco para este período. Para finalizar essa pesquisa foi feita uma produção artística chamada “Rememorando Memórias” que consiste em três pedaços de pele de porco tatuadas, estas tatuagens representam memórias de pessoas que foram entrevistadas no decorrer desta pesquisa. Juntamente com base em definições de conceitos de artistas e autores. Finalmente, foi possível desenvolver uma obra contemporânea, alcançando assim, todos os objetivos visados nesta pesquisa.

**Palavras-chave:** Tatuagem, memória, esquecimento, arte contemporânea.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1 METODOLOGIA .....	10
1.2 APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS .....	12
<b>2 A MEMÓRIA E A TATUAGEM</b> .....	<b>13</b>
2.1 HISTÓRIA DA TATUAGEM.....	13
2.2 POÉTICA DA TATUAGEM: IDENTIDADE E MEMÓRIA.....	15
<b>2.2.1 Memória</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2.1 Esquecimento</b> .....	<b>21</b>
<b>3 O PROCESSO CRIATIVO</b> .....	<b>25</b>
3.1 ARTE CONTEMPORÂNEA.....	25
<b>3.1.1 Arte conceitual</b> .....	<b>29</b>
<b>3.2 PRODUÇÃO DA OBRA</b> .....	<b>30</b>
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>42</b>
<b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde criança sempre fui fascinado por pinturas corporais, sempre admirei, fosse uma imagem na televisão ou nos livros de história, tribos indígenas que usavam a pintura corporal para rituais, e também quando cruzava com pessoas tatuadas nas ruas. Com o passar dos anos meu gosto por tatuagens foi aumentando, sempre procurei me manter atualizado sobre este assunto, lendo revistas, procurando artigos e visitando estúdios de tatuagens. Os desenhos sempre me instigaram, não apenas pelo formato, o que mais me chama a atenção é toda simbologia que ele possui, o significado que ele carrega para seu portador. A partir desse interesse venho tentando compreender melhor essa expressão artística.

A tatuagem surgiu como forma de expressão da personalidade há mais de 3500 anos atrás. Além disso, ela era utilizada para distinguir indivíduos de uma mesma comunidade tribal, ou seja, dentro de uma união de pessoas com as mesmas características sociais e religiosas. (HISTÓRIA, [s/d])

A tatuagem está presente na humanidade há séculos. E com o passar dos tempos seu significado vem sofrendo alterações. Tribos ocidentais usavam a tatuagem para mostrar amadurecimento, soberania, marcar os guerreiros e também para fins medicinais. Chegando na atualidade ela passou a ser usada por marinheiros, soldados, que através dela expressavam seus anseios e vontades, e assim ela acabou sendo introduzida dentro da sociedade ocidental.

Atualmente a tatuagem é usada como adorno da moda, mas principalmente, como representação do “eu” interior, como auto-afirmação e posse do próprio corpo. Nesta pesquisa explorarei a tatuagem como uma expositora de memórias.

Tatuagens, piercings, maquiagens, cirurgias plásticas, escarificações, pinturas, queimaduras (branding), além de vestimentas e adorno corporais – são maneiras de construir a relação de identidade e alteridade por meio do próprio corpo. Ele é, afinal, nossa existência materializada e estetizada. (CANTON, 2009, p.37)

Durante a disciplina de estagio I no segundo semestre de 2012, que realizei em um estúdio de tatuagens, pude observar as pessoas sendo tatuadas, mas principalmente ver como se dava o processo de escolha dos desenhos a serem

transmitidos para a pele. Ao longo dessas observações pude perceber que a maioria das pessoas que adentravam o estúdio, procuravam transferir para a tatuagem algo que era somente seu, como uma memória, uma lembrança, pois na tatuagem aquelas vivências estariam gravadas para sempre em sua pele.

No caso dos corpos marcados por cicatrizes e tatuagens, se o passado consiste em silêncio ou segredo o corpo opera como arquivo vivo e revela mesmo aquilo que se deseja esquecer.

Podemos nesta vida assumir diversas roupagens, mas nossa personalidade está baseada em nossa identidade cultural. Ela caracteriza as pessoas através do modo de agir, de falar, vestir-se e principalmente por modificações corporais como: tatuagens, *piercings*, escarificações.

[...] a "identidade" só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, "um objetivo"; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais - mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta. (BAUMAN, 2005, p.22)

A tatuagem cada vez mais esta presente na arte contemporânea, se encaixando dentro do movimento artístico chamado *Body-art*. Este estilo de arte se encontra dentro da arte conceitual. A *Body-art* foi criada na Europa e nos Estados Unidos no final da década de 60. Ela reconhece o corpo como suporte de arte, tanto o corpo do artista ou o corpo de qualquer pessoa, que acaba tornando-se um veículo da arte, ou melhor, o corpo acaba sendo a própria tela. A manifestação mais comum dentro da *Body-art* é a performance, onde o artista se expõe de forma pessoal, abordando diferentes temas.

[...] o artista Sol Lewitt (1928-2007) escreveu um artigo para o jornal *artforum*, intitulado "Parágrafos sobre a arte conceitual". Nesse texto, ele afirma que a nova arte era uma inversão das práticas anteriores e que trazia o conceito para o primeiro plano, tornando a produção da própria obra algo secundário. (FARTHING, 2011, p.500)

Os representantes mais conhecidos dentro da arte conceitual foram, Marcel Duchamp, francês naturalizado americano – 1887/1968. Ele acreditava que qualquer coisa poderia ser usada como, e para, a arte, chamado posteriormente, de *Ready-made*. E também Yves Klein francês – 1928/1962, que foi fundamental para o

estabelecimento da *Body-art* – ele criou uma técnica que chamou de *antropometria*, a qual usava corpos femininos nus, cobertos de tinta azul, como pincéis vivos.

Como um dos atributos da arte é expressar seu tempo, a arte, realizada com o corpo, coloca o homem contemporâneo diante do contexto que caracteriza a época atual em que aquilo que é objeto da consciência ou de percepção sensorial deixa de ser um fenômeno isolado.

Sendo assim, a *Body-art* representa um estranhamento ou mesmo uma ruptura com os movimentos artísticos mais conservadores da época, refletidas na busca de gratificação, de reconhecimento e de êxito social.

Então através desta pesquisa venho buscar o melhor entendimento de como a tatuagem pode servir como uma expositora de memórias. Muitos indivíduos retratam suas memórias, suas lembranças, suas vivências através da tatuagem, e fazem isso para nunca mais perdê-las, pois na correria que vivemos atualmente temos medo de deixá-las caírem no esquecimento. Esta pesquisa foi desenvolvida através de uma discussão teórica e bibliográfica confrontados com relatos individuais recolhidos através de entrevistas orais com pessoas que transmitiram suas memórias para a pele, através do uso da tatuagem. Com essas entrevistas pretendo esclarecer algumas dúvidas, e compreender melhor este processo. Finalmente, a partir destes relatos dei origem a minha produção artística chamada *Minha pele, Minhas memórias*.

## 1.1 METODOLOGIA

A pesquisa é indispensável para uma construção concreta de qualquer estudo aprofundado e também para a atualização do estudo no mundo.

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade no mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. (MINAYO,2004, p.17)

A pesquisa surge do questionamento de algumas dúvidas ou interesses que se criam através dos estudos, vem do interesse do pesquisador por algum tema, algo que lhe traga emoção ao pesquisar e escrever, alguma coisa que chame sua atenção há muito tempo. Ele deve se focar em seu tema, ler livros, se aprofundar no

assunto para conseguir responder todas as dúvidas criadas durante a pesquisa. O pesquisador deve evitar tratar de um tema que não lhe agrade, pois isso fará com que ele não se interesse por sua pesquisa e, muitas vezes, acabe a deixando de lado.

[...] a pesquisa em artes enquanto processo não é somente fruto do racional, o que é racional é a consequência de um problema a ser solucionado, das etapas a serem cumpridas e do controle a ser exercido sobre todo o processo de investigação. (ZAMBONI,1998, p.95)

Baseado nessas ideias, essa pesquisa chamada “Minha pele, minhas memórias” trás como problema a pergunta: De que forma a tatuagem pode ser utilizada como uma representação da memória?

Esta pesquisa é de natureza aplicada e será pautada por uma abordagem qualitativa, Minayo (2004, p.21) ao falar sobre a pesquisa qualitativa, afirma que a mesma “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”.

Assim a pesquisa buscar trazer uma analogia entre a tatuagem como expositora de memórias. Isto será feito através de pesquisas bibliográficas, estudos aprofundados para entender como esse processo realmente vem acontecendo, e também com algumas entrevistas com pessoas tatuadas.

A presente pesquisa esta pautada na linha de Processo e Poéticas do Curso de Arte Visuais Bacharelado, onde do ponto de vista de seus objetivos será exploratória, e dos seus procedimentos técnicos uma pesquisa bibliográfica, que foi realizada entre os meses de fevereiro a junho de 2013.

Esta pesquisa traz consigo a produção artística chamada “Rememorando Memórias” que se caracteriza como Arte Contemporânea, pertencente ao movimento da arte Conceitual. Nele o artista não precisa necessariamente executar a ação, mais sim, ter toda a ideia, criando o conceito da obra, e podendo utilizar-se de todo material disponível ao seu redor.

Rememorando Memórias consiste em três pedaços de pele de porco tatuadas, estas tatuagens representam memórias de pessoas que entrevistei no decorrer desta pesquisa.

## 1.2 APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

No segundo capítulo irei falar um pouco da história da tatuagem, como ela desapareceu e ressurgiu na sociedade ocidental. Também irei falar da poética da tatuagem, e trazer conceitos de tatuagem como uma produtora de identidade e memórias. Falarei sobre a memória, sobre a importância que a memória para nós seres humanos, e como o processo de rememoração acontece através da tatuagem fazendo do corpo uma extensão do nosso cérebro. E como falarei da memória não poderia deixar de fora o esquecimento, que para nós é um dos maiores inimigos de nossas vidas, pois nos dias de hoje é muito fácil deixar o esquecimento tomar conta de nossas mentes.

Já no terceiro capítulo, trarei conceitos de arte contemporânea, trazendo quatro movimentos artísticos fundamentais para arte contemporânea, sendo eles, *opart*, *pop art*, expressionismo abstrato e arte conceitual. Usando a arte conceitual dei início a minha produção artística “Rememorando memórias”, usando memórias de pessoas tatuadas que entrevistei, neste capítulo trago também as entrevistas que serviram de base para a produção artística e também para a pesquisa.

## 2 A MEMÓRIA E A TATUAGEM

A tatuagem é uma maneira de nos expressarmos, que já vem sendo usada a milhares de anos, e no decorrer do tempo seus significados e seu sentido vem se modificando. Hoje usamos a tatuagem para nos identificarmos no meio da multidão, e também para eternizar algumas de nossas memórias, para que elas não caiam no esquecimento. Poderemos acompanhar tudo isso neste capítulo.

### 2.1 HISTÓRIA DA TATUAGEM

O costume de tatuar o corpo, não é um processo recente, está técnica já vem sendo usada há vários séculos. A exemplo disso podemos citar o caso de uma múmia que foi encontrada na região dos Alpes, entre a Itália e a Áustria, sendo a primeira pessoa tatuada de que se tem notícia. Viveu há 5200 anos e traz cinquenta marcas de tatuagem na pele, situadas nas costas e atrás dos joelhos (ARAUJO, 2005).

Nas tribos antigas as tatuagens eram usadas para marcar fases da vida, como rituais de passagens, para marcar seus guerreiros, e até mesmo uma marca de luto. “Na Índia e no Tibet, uma das intenções de ter a pele desenhada é dar força às pessoas nos períodos difíceis da vida, como puberdade e gravidez. Isso também ajudaria a superar doenças e desgrças” (RODRIGUES, 2006, p.17).

Através dos séculos a tatuagem sempre esteve relacionada, a tribos, rituais e religiões. Na idade média, ela foi banida pela igreja católica, pois era considerada um ato de vandalismo contra o próprio corpo.

Na Idade Média a Igreja Católica banuiu as tatuagens da Europa e, no ano de 787, elas foram proibidas pelo Papa da época, pois eram consideradas práticas demoníacas que caracterizavam vandalismo ao corpo. Essa doutrina católica afirma que tatuar o seu corpo era sinônimo de desprezar o templo do Espírito Santo, o corpo. (NATALIA, 2012)

A técnica da tatuagem foi resgatada mil anos depois, por navegadores ingleses, que visitavam as ilhas do pacífico, onde descobriram que os índios dessa região, surfavam e se tatuavam, foi assim que nasceu a palavra *tattoo* (tatuagem em inglês) o navegador James Cook, escreveu em seu diário a palavra *tattoo*, que representava o barulho feito pela técnica daquela época, realizada com dois dentes

de tubarão e um martelo.

Esses mesmos navegadores, resolveram usar a tatuagem para mostrar suas vontades, seus desejos, suas memórias e medos, mas também para marcar seus criminosos, desde então a tatuagem ficou associada a maus elementos. Por esse mesmo motivo, em meados do século XX, as pessoas passaram a ver e a usar a tatuagem como forma de contestação. Segundo Rodrigues (2006, p.15), "Ao longo da história da humanidade, a tatuagem flutuou por várias castas sociais, carregando combinações infinitas de signos, que, dependendo da época, transmitiam poder, cultura e realeza, ou então caracterizavam marginalidade". Assim a tatuagem passou de marca que designava criminosos para transformar-se em símbolo de círculos restritos.

Primeiro como distintivo de pequenos grupos, depois como expressão dos movimentos jovens, até ganhar a adesão de pessoas de todas as idades e estilos, a tatuagem e o *piercing* se popularizaram durante o século XX, alterando a paisagem das ruas neste novo milênio. (ARAUJO, 2005, p. 65)

Ela chega ao Brasil na década de 60, pelas mãos de um tatuador dinamarquês que ficou conhecido como *Lucky Tattoo*, ele abriu seu estúdio de tatuagem no porto de Santos, um lugar conhecido por ser uma zona de muita boemia e prostituição, sendo assim a tatuagem ainda continuava sendo estigmatizada.

Em meados dos anos 80 a tatuagem começa a fazer parte da alta classe da sociedade, quando os *Bad boys* – garotos ricos de São Paulo – resolvem se tatuar a tatuagem começa a se popularizar nas cidades, estando presente em diferentes camadas sociais, inclusive nas mais ricas.

Já no final do século XX ela alcança várias classes sociais no mundo inteiro, sendo assim, mais aceita dentro da nossa sociedade.

Nos Estados Unidos, principalmente na Califórnia, berço da cultura hippie, a popularização da tatuagem começou a acontecer na década de 1970 pelos bíceps de roqueiros e surfistas. Hoje em dia, no mundo todo, essa arte deixou o underground e alcançou os spots com uma elite tatuada vinda do cinema, das artes e da música. São pessoas de personalidades tão distintas quanto Sean Connery, Whoopi Goldberg, Johnny Depp, Julia Roberts, David Bowie ou Lenny Kravitz, que, para felicidade dos tatuadores, se transformaram no melhor outdoor para a tatuagem. (RODRIGUES, 2006, p. 20)

Sendo assim, a tatuagem começa a passar de marca de marginalidade para se tornar uma distinção cultural, uma forma de expressar memórias e lembranças vividas pelo indivíduo, com isso acaba se popularizando, no sentido de aceitação em geral, hoje em dia ela é bem mais aceita e o preconceito contra ela vem diminuindo consideravelmente.

## 2.2 POÉTICA DA TATUAGEM: IDENTIDADE E MEMÓRIA

Nós seres humanos temos a necessidade de nos identificarmos com alguém. Quando vamos a algum lugar sempre procuramos alguém que pareça conosco, com mesmo gosto musical, mesma religião, alguém que fale nossa língua, fazemos isso para não nos sentirmos perdidos, fora do nosso nicho social.

As tribos urbanas se encaixam muito bem no conceito de identidade cultural, como define Maffesoli (2000) elas são como agrupamentos semi-estruturados, que em via de regra são formados de pessoas que se aproximam pela identificação que compartilham sobre rituais e elementos da cultura nos quais são expressos valores e estilos de vida como moda, música e lazer típicos de um espaço-tempo.

Estes são grupos de pessoas que, de certa forma, contrastam no seu jeito de agir com a cultura tida como dominante em uma sociedade, que manipulam alguns traços específicos escolhidos por eles: vestimentas, línguas/dialetos/gírias, religião etc.

Em nossa época líquido moderna, o mundo em nossa volta está repartido em fragmentos mal coordenados, enquanto as nossas existências individuais são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados. (BAUMAN, 2005, p.18).

Grupos cujos símbolos que os definem permitem que sejam reconhecidos como “diferentes” do restante da sociedade. Eles de alguma forma, unem os seus próprios símbolos carregados de valores culturais, para criarem um “espetáculo urbano”, ou seja, os grupos aparecem para demonstrar às demais pessoas que moram nas cidades que é possível conviver com o diferente e que esse diferente pode estar dentro de sua própria residência, escola, trabalho.

A identidade cultural se relaciona com as raízes educacionais, culturais, sociais, artísticas, ideológicas e outras, que falam de sua essência e dizem imediatamente, quem você é, como afirma Stuart Hall (2005, p.76), “uma identidade cultural enfatiza aspectos relacionados a nossa pertença a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, regionais e/ou nacionais”, trazendo elementos diversos a serem pensados a partir da

[...] globalização [que] em suas formas mais recentes, tem um efeito sobre as identidades, pensaremos esse efeito em termos de novos modos de articulação dos aspectos particulares e universais de identidade ou de novas formas de negociação da tensão entre os dois (HALL, 2005, p. 76).

Podemos nesta vida assumir diversos ideais, mas nossa personalidade está baseada em nossa identidade cultural. Esta mesma caracteriza as pessoas através do modo de agir, de falar, de vestir, modificações corporais tais como: tatuagens, *piercings*, escarificações, entre outras que se encaixam dentro da *Body-art*.

Os sinais do rosto e do corpo inserem o indivíduo no mundo, mas tratando-se invariavelmente do compartilhamento de uma comunidade social, eles o transcendem. Um imenso domínio de expressão está apto a colher uma gama de emoções e a traduzi-las aos olhos dos demais, tornando-as compreensíveis e comunicáveis. Os movimentos do rosto e do corpo formam um terreno de metamorfoses espetaculares e permanentes que, no entanto, empregam modificações ínfimas de disposição. Eles se tornam facilmente uma cena na medida em que oferecem à leitura os sinais que revelam a emoção e o papel desempenhado na interação. (LE BRETON, 2009, p, 42)

Nossa identidade cultural parte de dentro de nós, cabe a cada ser humano conseguir expressá-la. Algumas vezes conseguimos expressá-las externamente na aparência, mas muitas vezes nossa identidade fica apenas nas ideologias, no modo de agir e pensar, e não se transmitem ao nosso exterior.

[...] elas (as identidades) surgem da narrativização do eu, mas a natureza necessariamente ficcional desse processo não diminui, de forma alguma, sua eficácia discursiva, material ou política, mesmo que a sensação de pertencimento, ou seja, a “suturação à história” por meio da qual as identidades surgem, esteja, em parte, no imaginário (assim como no simbólico) e, portanto, sempre, em parte, construída na fantasia ou, ao menos, no interior de um campo fantasmático. (HALL, 2005, p.109)

Atualmente, a tatuagem vem se mostrando como uma forma de conseguirmos pensar nossa identidade cultural, além de servir também como uma expositora de memórias. Assim, seus desenhos e significados, que nem sempre ficam explícitos, acabam gerando múltiplas leituras.

A transformação dos corpos pela inscrição funciona como registro de memória e produção de identidade. Assim, conforme ocorre com a tatuagem, os sinais da aparência viram marcas de identidade, embora a tradução/leitura desta identidade tenha sempre mil possibilidades, tornando a leitura dos corpos uma leitura caleidoscópica. (SOUZA, 2008, p.11)

Fora do universo da moda tatuar-se é reivindicação de identidade, hoje em dia nossa sociedade faz de tudo para nos massificar. As redes sociais, as mídias em geral, tentam manipular as pessoas para que elas tenham medo de ser quem realmente são, elas fazem isso para que possam lucrar com o seu conformismo.

Hoje todos estão lutando para ser o que quiserem. Atualmente o único espaço que podemos ter total controle são nossa pele e nossos ossos, no tempo de hoje marcar nossa pele talvez seja uma das reivindicações mais individuais que possamos fazer.

Nosso corpo existe dentro desse domínio e, mesmo sendo considerada a sua estruturabiológica, esse corpo também é denominação, representação, ou seja: linguagem. Portanto, onosso corpo é também cultural e social, além de físico. A existência é, antes de tudo,corporal; a experiência do corpo é condição da existência social humana. (PAVAN; SILVA, 2010, p.70)

Stuart Hall classifica o homem atual como sujeito pós-moderno. Nessa concepção, o indivíduo lida com uma identidade que não é constante e que surge a partir da "narrativização do eu". Essa questão decorre da intensa interligação mundial, que coloca as pessoas cada vez mais em contato com outras culturas, mas ao mesmo tempo as afasta em busca de sua própria identidade cultural.

As tatuagens, assim como ocorre com os diários e blogs, se encaixam na questão da identidade de Hall, a medida que são uma forma de se afirmar através de uma narrativização. A escolha da imagem a ser tatuada, assim como o significado que ela tem para quem a escolheu, caracteriza uma forma de narrativa, pois coloca o que determinada pessoa pensa sobre o mundo e sobre como ela quer ser vista pelos outros.

Sempre há alguma coisa a explicar, desculpar, esconder ou, pelo contrario, corajosamente ostentar, negociar, oferecer e barganhar. Há diferenças a serem atenuadas ou desculpadas ou, pelo contrario, ressaltadas e tornadas mais claras. (BAUMAN, 2005, p.19)

A tatuagem não é mais apenas uma forma de hedonismo, e sim uma questão de identidade e memória. É uma forma de se expressar, mostrar um pouco de si e até mesmo se diferenciar dos outros como já visto anteriormente.

Ademais, o corpo permite ao homem apropriar-se da substância de sua vida, traduzindo-a para os demais membros da sociedade, sempre a partir dos sistemas simbólicos que compartilha com estes membros. Ele emerge como um dos principais instrumentos a serviço do Homem na produção de sentidos. Nessa produção de sentidos através das técnicas corporais. (MAUSS, 2003, p.98)

O desenho não é mais apenas para enfeitar seu corpo, ele sempre terá um significado: uma mensagem, um pensamento, um gosto, uma crítica, uma lembrança, uma memória. Quando o indivíduo decide se tatuar o tamanho do desenho se torna coadjuvante, ele não é mais o mais importante, mas sim o que a pessoa está querendo passar com o seu desenho, o seu real significado.

Tatuagem é uma questão de identidade. "A pessoa faz para representar a sua individualidade", explica o psicólogo Miguel Perosa, professor da Pontifícia Universidade Católica, PUC, de São Paulo. Segundo ele, o desenho escolhido tem sempre a ver com o íntimo de cada um e pode ser uma mensagem pessoal ou coletiva. "Através da tatuagem, a pessoa quer dizer algo de si mesma, tanto para pertencer a um grupo que usa esse tipo de sinal, como para se diferenciar da sociedade", afirma o professor. (BARREIRA, s/d).

Os motivos citados anteriormente são os principais, que levam as pessoas aos estúdios de tatuagens. Mas além desses, existem também a tatuagem como adorno da moda, pessoas que se tatuam apenas para seguir uma tendência, e se introduzirem no atual padrão de beleza estipulado pela sociedade, ou seja, estar na moda. "As modificações corporais são assim, de maneira bastante visível, parte desse formar, deformar e conformar o corpo b(biológico, individual, social e cultural) do homem" (BOREL, 1992:15). Contudo este trabalho visa aprofundar os estudos sobre tatuagem e memória como veremos a seguir.

### 2.2.1 Memória

Na Grécia antiga a memória ganha seu devido valor quando os gregos fazem dela uma deusa, a deusa das memórias chamava-se Mnemosine. Ela trazia aos homens a lembrança dos heróis e de seus grandes feitos.

Presidindo a função poética, concedia aos poetas e adivinhos o poder de voltar às origens e à essência (geralmente identificadas com o passado) e lembrá-las para a coletividade e também conferia o dom da imortalidade, pois quem se torna memorável não morreria jamais. (CHAUÍ, 2001, p.126).

Mnemosine também era tida com a protetora das artes e da história. A memória foi considerada parte da virtude da prudência, juntamente com a inteligência e a providência, mas finalmente baseada na sistematização dos registros apartir da criação de lugares e de uma ordem de disposição específica.

Uma das funções mais importantes da memória é ser fonte de respostas às questões que intrigam o ser humano - a sua origem, identidade e a sua posição e papel no mundo - por isso é muito significativo que Mnemosine esteja ligada à faculdade da orientação e da desorientação no tempo e no espaço. (DANTAS, 2010, p.34)

Quando começamos a lembrar de coisas que já passaram, lembrar do que já fizemos, do que deixamos de fazer, de como éramos, de quem conhecíamos, de como agíamos frente a certas situações, nos faz voltarmos para si próprio. Isso nos faz lembrar de quem fomos e quem somos. Como afirma o autor ao citar que "Na rememoração reencontramos a nós mesmos e a nossa identidade" (BOBBIO, 1997, p.30)

A memória é o que nós carregamos desde nossa infância, sentimentos e vivências, é ela que nos dá um caráter, é a memória que nos transforma em quem somos, é ela que nos faz seres únicos, pois ninguém mais terá as mesmas memórias que outro indivíduo. Mesmo que os dois tenham lembranças do mesmo fato, cada um vai revivê-la de seu modo e ponto de vista. "Cada um de nós é o que é porque tem suas próprias memórias" (IZQUIERDO, 2004 *apud* FERNANDES; PARK, 2006, p. 40).

Desde quando nascemos, vamos acumulando memórias, lembranças de nossos pais e avós, coisas que nos foi acontecendo ao longo da vida. Isso é apenas nosso, de certa forma não podemos compartilhá-las com ninguém, nós somos donos

de nossas memórias. Tudo fica guardado em nossa imaginação, e sempre que nos é conveniente, essas lembranças vem a tona trazendo sentimentos, bons ou até mesmo ruins. Ela acaba nos tornando seres únicos.

[...] afinal, somos aquilo que pensamos, amamos, realizamos. E eu acrescentaria: somos aquilo que lembramos. Além dos fatos que alimentamos, a nossa riqueza são os pensamentos que pensamos, as ações que cumprimos, as lembranças que conservamos e não deixamos apagar e das quais somos o único guardião. (BOBBIO, 1997, p.30)

Reviver uma lembrança, não quer dizer viver aquele momento novamente, elas são apenas algumas imagens de uma cena que trazem informações de um momento e povoam nossa mente atual. As lembranças que temos de um fato antigo não são as mesmas de outrora, por mais claras que elas pareçam. Bosi confirma dizendo que: “[...] na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho” (BOSI, 2001, p. 55). Relembrar um fato não é revivê-lo, e sim viajar no tempo, e ver o que aconteceu, como um espectador, sem poder alterar o que já foi passado.

A memória é forma de o passado sobreviver, sobreviver dentro de cada ser, podendo ser resgatada a qualquer momento por quem a tem dentro de si. Como afirma Bosi (2001, p. 53): "A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora a consciência na forma de imagens-lembrança."

A memória é o processo, onde nosso cérebro consegue armazenar, toda e qualquer informação que julgue importante para nossa vida, seja uma coisa boa ou uma ruim, “[...] uma lembrança é como um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Burilar, lapidar, trabalhar o tempo e nele recriá-lo constituindo-o como nosso tempo.” (BOSI, 2001, p. 53) É um dos locais mais seguros onde um homem pode parar para avaliar o passado, e atualizar velhas informações. “A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual.” (BOSI, 2001, p.53). Deste modo estas lembranças atuam como âncora dos indivíduos ao passado.

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 2003, p. 419).

A memória na atualidade tem a função de fazer com que o tempo não apague nossa vida, que tudo o que vivemos caia no esquecimento, como afirma Henry Rousso, “seu atributo mais imediato é garantir a continuidade do tempo e permitir resistir à alteridade, ao ‘tempo que muda’ [...] em suma, ela constitui [...] um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros”.(ROUSSO, 1998, p.94-95).

Nos dias atuais estamos sempre com pressa, acumulando muitas informações sempre nos renovando e isso felizmente ou infelizmente também acaba acontecendo com nossas memórias, “[...] com o passar do tempo, a memória vai desbotando, as pessoas ressignificam e imaginam fatos, recriam outros”, (OSÓRIO; MILANEZ *Apud* OSTETO; COSTA, 2001, p. 53) e, por mais terrível que possa ser, acabam esquecendo muitas de suas recordações.

### **2.2.2 Esquecimento**

Se a memória é o início, o ponto de partida, o esquecimento é o fim, a mortalidade como nos diz Platão (2001, p.24) “a natureza mortal procura, na medida do possível, ser sempre e ficar imortal”.

Na mitologia grega o esquecimento aparece personificado como Lethe ou Lemosyne a deusa do esquecimento. Essa deusa tem sua representação como um rio, o rio Lethe, ele cruza o submundo dos mortos, lá as almas bebiam sua água quando estavam prestes a reencarnar, e com isso acabavam se esquecendo de sua existência anterior.

O esquecimento é uma das ameaças mais inquietantes do decorrer da história do homem. Ele vem a todo o vapor contra a memória, como afirma Ricoeur (2007, p.424) “[...] a própria memória se define, pelo menos numa primeira instância, como luta contra o esquecimento.”

O esquecimento é uma condição natural do homem, ao passar dos anos algumas de nossas memórias vão se apagando, se confundindo com outras até o momento que sem nem percebemos elas desaparecem.

No fundo o esquecimento não é um inimigo da memória, imagine como seria nossas mentes se lembrássemos de tudo o que já aconteceu em nossas vidas até hoje, nossas mentes e pensamentos se tornariam um caos total. Então não devemos lembrar de tudo, mas também não devemos esquecer de tudo, temos que achar uma linha tênue, um equilíbrio dessas duas condições.

O esquecimento não seria, portanto, sob todos os aspectos, o inimigo da memória, e a memória deveria negociar com o esquecimento para achar, às cegas, a medida exata de seu equilíbrio com ele [...]. (RICOEUR, 2007, p. 424)

Um homem que perde sua memória, não perde apenas o seu passado, mas perde também o seu presente e seu futuro. Pois não há como falar do que vem pela frente, sem poder falar do que foi passado. Um ser humano sem memórias é um ser sem imaginação, um ser sem inspiração, é como se fosse um ser sem espírito. Segundo Octávio Paz (*Apud* COSTA, 2000, p. 15) “A destruição da memória afeta não apenas o passado, como também o futuro. Para mim, a memória é a forma mais alta da imaginação humana, não apenas a capacidade automática de recordar. Se a memória se dissolve o homem se dissolve.”

O esquecimento acaba fazendo com que certas coisas deixem de existir, como pessoas que já se foram, lugares que nunca mais veremos, situações inéditas que nunca se repetirão. Quando alguém próximo morre, começamos a criar um certo medo, o medo de esquecer dessa pessoa, pois nunca mais a veremos e a tocaremos, como diz o autor “[...] simplesmente estava ali, uma certeza, uma obrigação que começou a se impor a mim no instante em que recebi a notícia. pensei: meu pai se foi. Se eu não agir depressa, sua vida inteira vai desaparecer junto com ele.” (AUSTER *Apud* CANTON, 2009, p.33) E a lembrança já produz o efeito contrário, tendo lembrança esse momentos serão eternos.

O processo de esquecimento produz o deixar de existir, enquanto que a lembrança carrega o potencial da existência. Somos quem somos por causa daquilo de que nos lembramos; é isso que nos confere identidade e que permite o nosso reconhecimento por um outro (FERNANDES, PARK, 2006, p. 40).

Mas o esquecimento também pode vir de uma forma não natural, como um trauma sofrido, onde o indivíduo acaba bloqueando algumas de suas memórias, ou em casos mais extremos ele não consegue mais guardar nenhuma memória,

como retrata a autora ao contar a história de um homem que após um trauma não consegue mais guardar nenhuma memória, então ele busca outras alternativas para conseguir guardá-las consigo.

Para tentar vingar o estupro e o assassinato de sua esposa, tenta suprir a ausência de uma memória gerada pela experiência pessoal criando uma estratégia de registro, passa a trabalhar então em uma documentação sistemática, usando uma câmera polaroide, um bloco de anotações, em especial, gravações de textos feitos diretamente no corpo, tatuadas em sua pele. (CANTON, 2011 p. 26)

Para que o esquecimento não venha cedo de mais, ou indesejavelmente, nós nos obrigamos a achar um novo modo de guardar nossas memórias, e não deixar essa tarefa apenas para o nosso cérebro. Assim muitas pessoas utilizam dos seus corpos para fazer este processo, pois ele que traz a essência da vida pode facilmente ser transformado em uma extensão da mente, como afirma Sousa (2007, p.60), baseando-se nas ideias de Marcel Mauss “ademais, o corpo permite ao homem apropriar-se da substancia de sua vida, traduzindo-a para os demais membros da sociedade, sempre a partir dos sistemas simbólicos que compartilha com estes membros.” Desta forma o corpo aparece como “um dos principais instrumentos a serviço do homem na produção de sentidos. Nessa produção de sentidos através das técnicas corporais”.

O corpo pode ser marcado de várias formas, como a implantação de *piercings*, escarificações e tatuagens entre outras formas. Na maioria das vezes os processos escolhidos são a implantação de *piercings* e a tatuagem, pois ambos conseguem transmitir seus significados (suas memórias) quase que explicitamente, ficando exposto para todos, agora essa memória faz parte do todo (o corpo) não apenas da mente do indivíduo.

[...] com o passar do tempo os significados atribuídos as marcas no corpo foram sofrendo modificações e hoje ela atuam como relatos, memória de um acontecimento. A tatuagem e o piercing, especialmente, marcam um momento na vida, uma viagem, um relacionamento. É a concretização da memória que passa a ser compartilhada com terceiros, como quando é narrada. Neste caso a narrativa é quase silenciosa, se dá pela exposição do corpo e com ele, a exposição de uma história. Um discurso inscrito na pele. (SOUZA, 2008, p.12).

Deste modo ao tatuar-se o indivíduo cria um signo, mesmo que só seu, que traz evocações mnemóicas e até mesmo artísticas, como veremos no próximo capítulo.

### 3 O PROCESSO CRIATIVO

A produção “Rememorando Memórias” se caracteriza como Arte Contemporânea, pertencente ao movimento da arte Conceitual. Nela o artista não precisa necessariamente executar a ação, mais sim, ter toda a ideia, criando o conceito da obra, e podendo utilizar-se de todo material disponível ao seu redor. Neste capítulo iremos conhecer um pouco mais sobre arte contemporânea, e então, contemplar o processo criativo da produção artística “Rememorando Memórias”.

#### 3.1 ARTE CONTEMPORANEA

A arte contemporânea é produzida não mais com o novo e o original, como era antigamente nos movimentos de vanguarda. Ela tem como característica principal a liberdade de atuação do artista, que não tem mais compromissos institucionais que o limitem, com isso limitam-se as preocupações de trazer em suas obras determinados significados políticos e religiosos.

Este movimento nasceu em meados do século XX, e vem até os dias de hoje, traz novos hábitos e diferentes concepções, a industrialização em massa influencia a pintura diretamente, assim como a literatura, o cinema e nas outras diversas formas de expressar a arte.

Os artistas contemporâneos passam a questionar a própria linguagem artística. Nos anos 70 a arte se diversifica, pois são inseridos vários novos conceitos, entre eles a *Op-Art* que opta por uma arte mais geométrica, a expressão *Op-Art* foi usada para descrever esse novo estilo, que usa elementos gráficos para montar uma ilusão de ótica, os adeptos dessa expressão artística criaram imagens que brincam com os processos de percepção. O espectador vê uma imagem que se move, muda de perspectiva ou deixa uma pós-imagem. Para conseguir tal tarefa os artistas trabalhavam com efeitos como interferência de uma linha, perspectiva, vibrações cromáticas e contraste de cores.

Um dos artistas mais influente deste estilo foi Bridget Riley.

Pintora e designer inglesa, a maior expoente da arte op na Grã-Bretanha. Seu interesse pelos efeitos ópticos adveio em parte de um estudo da técnica pontilista de Seurat. Mas quando Riley voltou-se para artop, no início da década de 60, trabalhou exclusivamente em preto e branco. (DICCIONÁRIO, 2007, p.452)

Um exemplo explícito desse estilo pode ser observado a seguir na obra *corrente*.

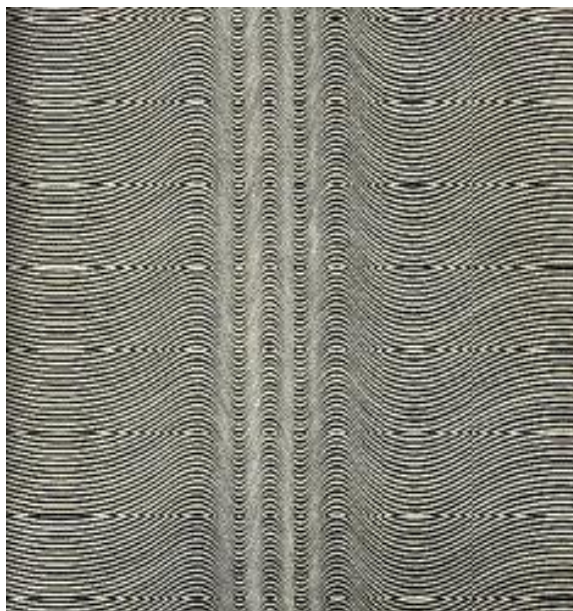


Figura 1 - Corrente - Bridget Riley (1964)<sup>1</sup>

Porem a *Op-Art* acabou se tornando parte do universo do consumismo. Os artistas gráficos e estilistas acabaram pegando seus macetes visuais para usarem em suas profissões. E logo as obras da *Op-Art* começaram a aparecer em placas de publicidades, decorações, outdoors e várias outras mídias que não fazem parte do cotidiano artístico.

Já a *Pop-Art*, era inspirada nos ídolos de sua década. Baseava-se no imaginário do consumismo e da cultura popular, como história em quadrinhos, publicidade, embalagens e imagens da televisão e do cinema integravam a iconografia desse movimento.

Ela era uma arte mecanizada, despersonalizada, utilizando o processo de multiplicação de unidades, foi isso que caracterizou a maior parte da *Pop-Art*.

Este movimento começou em meados da década de 60, e teve como grande representante deste estilo o artista Andy Warhol, ele se importava em grande medida com comercialização de suas obras. Archer (2008, p. 117) fala que "uma obra de arte vale o que uma pessoa estiver disposta a pagar por ela;

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://historiadaartemarianaemerim.blogspot.com.br/2011/08/op-art.html>> Acesso em: 15 maio 2013.

concomitantemente, a questão sobre o que leva as pessoas a se devotarem à arte encontra uma resposta fácil: elas o fazem por dinheiro".

Warhol procurou tirar de suas obras os valores artísticos tradicionais. Em seu estúdio mais conhecido como a fábrica, ele produzia imagens através do processo da serigrafia, retratando latas de sopa, cadeiras elétricas, retratos da Marilyn Monroe, Elvis Presley entre muitas outras.

Em 1962 ascendeu subitamente à notoriedade expondo serigrafias de latas de sopa Campbell's e esculturas de caixas de sabonetes Brillo. Logo tornou-se conhecido como o personagem mais controverso da arte pop norte-americana, produzindo uma sucessão aparentemente infindável de retratos de Marilyn Monroe, Elvis Presley e outras celebridades, garrafas de Coca-Cola. (DICCIONÁRIO, 2007, p.563)

Segue abaixo uma das suas mais famosas obras a lata de sopa Campbell's.



Figura 2 - Soup Campbell's - Andy Warhol (1962)<sup>2</sup>

A *Pop-Art* acabou diminuindo a sua importância no final da década de 60. Mas muitos artistas ainda continuaram a produzir algumas obras neste estilo durante as décadas seguintes, até hoje em dia podemos ver sua influência em alguns artistas.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://rockloco.blogspot.com.br/2012/03/os-diarios-do-papa-l-solta-nova-edicao.html>> Acesso em: 15 maio 2013.

Outra manifestação artística importante do século XX foi o expressionismo abstrato, movimento que abandonou a representação figurativa da arte, indo em direção à pesquisa das linguagens artísticas, assim descobrindo novas soluções para a arte. Tendo em Jackson Pollock, um “pintor norte americano o principal expoente do expressionismo abstrato”, Pollock “em meados da década de 40 estava pintando em um estilo completamente abstrato, a pintura em ‘pingos, manchas’ que o tornou mais conhecido [...] de maneira um pouco abrupta em 1947” (DICCIONÁRIO, 2007, p.418). Pollock deslocou o espaço da tela colocando-as no chão de seu ateliê, então começava a andar sobre elas, salpicando, gotejando, ou até mesmo esfregando ou derramando tinta sobre elas. Um bom exemplo de sua técnica é a sua obra Mastros Azuis: Número 11 de 1952.

Seu maior objetivo era eliminar a representação e criar objetos que fossem carregados de energia.

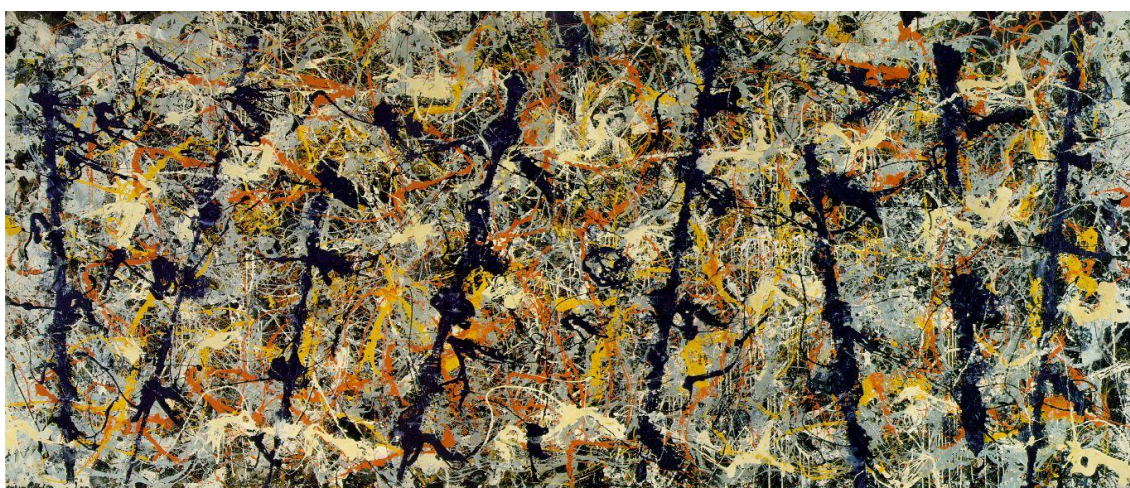


Figura 3 - (Mastros Azuis: Número 11) - Jackson Pollock (1952)<sup>3</sup>

Os artistas nunca tiveram tanta liberdade para criar suas obras, na arte contemporânea eles podem usar os mais variados recursos para suas criações. As possibilidades são infinitas, as inquietações mais profundas de suas almas, pois a arte contemporânea não trabalha mais só com objetos concretos, mas principalmente com os conceitos e as atitudes. Parar para refletir sobre a arte é mais importante do que a própria arte em si, que então deixou de ser o objetivo final, mas se transformou em uma forma de meditação sobre os conteúdos impressos no

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/04/04/921680/conheca-mastros-azuis-numero-11-jackson-pollock.html>> Acesso em: 15 maio 2013.

cotidiano da nossa vida, que anda cada vez mais veloz e em constante mutação.

### 3.1.1 Arte conceitual

Outro ponto importante que se insere na arte contemporânea é a arte conceitual que traz como seu principal aspecto, como já apresenta em sua nomeação, o conceito do trabalho, deixando para segundo plano a execução da obra, que não mais precisa ser feita pelas mãos do próprio artista.

Isso por que aí a criação não supõe uma atividade manual (artesanal) do artista, mas uma escolha que está sempre na palavra do artista. Essas escolhas não estão conectadas ao fazer manual, mas a uma ideia, um saber mental que o artista detém sobre sua criação, e o limite de sua opção é seu mundo circundante. (FREIRE, 2006, p.33)

A arte conceitual nasceu na década de 60, desafiando os velhos conceitos de arte que eram impostos por alguns artistas, museus e galerias. Como afirma Freire (2006, p.10), “em suma, a Arte Conceitual dirige-se para além de formas, materiais ou técnicas. É, sobretudo, uma crítica desafiadora ao objeto de arte tradicional.”

Este movimento artístico também era uma reação à arte considerada mercadoria. Marcel Duchamp teve grande importância na arte contemporânea, pois suas obras desconstruíam a imagem do artista. Como afirma Freire (2006, p. 33) "Do ponto de vista da história da arte contemporânea, o resgate da obra de Duchamp é crucial para qualquer revisão da arte conceitual, pois o princípio do ready-made fundamenta uma de suas vertentes mais importantes".

Com suas obras Duchamp queria acabar com o conceito do belo, acabar com a beleza estética conforme ele mesmo afirma: “[...] em 1962 disse: ‘quando descobri os ready-mades pensei em desencorajar a estética... Joguei na cara de todos uma caixa de garrafas e um urinol, que são hoje admirados por sua beleza estética’.” (DICCIONÁRIO, 2007, p.163)



Figura 4 - (urinol) - Marcel Duchamp (1917)<sup>4</sup>

A arte conceitual foi importante para abrir caminhos para as instalações e performances. O auge da arte conceitual foi nos meados dos anos 70. Ela influenciou muito os demais movimentos da arte contemporânea, deixando suas raízes até os dias atuais.

Baseado nas características da arte conceitual citadas no texto acima obtive então o suporte necessário para conseguir fazer a produção artística, como veremos a seguir.

### 3.2 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Minha produção artística se chama “Rememorando Memórias” a qual consiste em uma pele de porco com três tatuagens, estas tatuagens representam memórias de pessoas que entrevistei no decorrer desta pesquisa.

Durante as entrevistas, fiz algumas perguntas direcionadas especificamente para as tatuagens dos entrevistados, de modo a problematizar a tatuagem como transposição da memória. No grupo de pessoas tatuadas que entrevistei o discurso sobre o que a tatuagem representa para si é recorrente. Camila, uma das entrevistadas fala que para ela a tatuagem é uma forma de se representar, “eu acho que é um jeito da gente levar com o nosso corpo uma coisa

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://ecoarte.info/ecoarte/wp-content/uploads/2012/11/Fonte-urinol-Marcel-Duchamp-1917.jpg>> Acesso em: 15 maio 2013.

que agente gosta, que agente queira mostrar, ou talvez não, por que pode ser escondido, mas de levar [...] uma coisa que agente gosta muito.” (Camila Nazário).

Já para Ramon, o mais velho dos entrevistados, a tatuagem demonstra personalidades, para ele a tatuagem possibilita “[...] botar para fora as ideias, para botar para fora o que eu, ideias sentimentos, é uma forma de arte, é uma forma pra... pra gente dizer o que sente através do desenho”. Outra possibilidade apresentada por Ramon é o fato que ela serve “pra retratar coisas já vividas também, retratar o que agente gosta através do desenho”. (Ramon)

Gilmar tem uma opinião parecida, podemos observar isso onde ele diz “a tatuagem, é uma obra de arte, assim que... que as vezes mostra uma característica de uma pessoa entende, e acho que cada um... é... cada pessoa, tipo curte alguma coisa e faz o que tem que ser feito cara”. (Gilmar).

Podemos ver que os pensamentos de todos os entrevistados são parecidos, todos tem a tatuagem como uma forma de expressão do seu eu interior. Ao longo da conversa falamos sobre a tatuagem como identificação, ou representação do seu íntimo, pergunto se sua ou suas tatuagens o representa de alguma forma.

Todos, todos por que cada desenho meu, tem uma história, por que tem pessoas que se tatuam só por moda, ou só por que tem vontade de fazer um desenho no corpo, quero ir contra os meus pais, que nunca deixaram me tatuar, eu vou ai e faço uma tatuagem, mas eu digo que... quando a pessoa tiver de repente 60, 70 anos ele vai se arrepender de um desenho que ele fez sem uma história atrás, sem uma... uma coisa, por que é uma coisa que... depois fica para toda a vida”. (Ramon).

Apesar de a tatuagem, já ter se tornado um tanto quanto normal na nossa sociedade, ainda existe algum preconceito com pessoas tatuadas. Frente a este tema pergunto a eles se se sentem diferentes de alguma forma por serem tatuados. Gilmar me diz que “não, eu não me sinto, até por que foi uma escolha minha entende, as pessoas se tatuam pela escolha própria, eu resolvi tatuar isso por que eu achei muito bacana”. Quando indagado se o desenho tatuado em seu corpo era um adereço, ou o desenho é como se já fosse pele, como se já fizesse parte dele, ele responde que “não, o desenho já faz parte do meu corpo”.

Mas nem sempre é assim algumas pessoas ainda sofrem um pouco com o preconceito, foi o caso do entrevistado Ramon,

algumas vezes, por que ainda tem muito... eu vejo ainda preconceito por ai, por que algumas pessoas que olham... pras minhas tatuagens, que algumas retratam os retratos de algumas são coisas um pouquinho fortes né, algumas ficam interessados nas tatuagens, o que representa, por que cada uma tem uma representação e não são tatuagens normais, que todo mundo faz, que tem a época do tribal, que tem a época, cada um desenho particular e algumas pessoas, mais as pessoas mais velhas é que ainda veem a tatuagem, a tatuagem como: Ok, tu é tatuado, tu é tatuado tu é drogado, tu é... algumas vezes sim, mas... não muito. (Ramon).

Já nossa outra entrevistada, Camila também fala sobre a popularização da tatuagem, de como ao passar dos anos a tatuagem vem se tornando algo cotidiano para todos nós, vemos pessoas tatuadas em quase todos os lugares, por isso o preconceito vem diminuindo cada vez mais e mais.

a... diferente não, por que hoje em dia... todo mundo, qualquer pessoa assim, já tem uma florzinha, uma coisa assim tatuada, acho que ficou bem banalizada, eu acho que é interessante, diferente quando alguém reconhece o que que é, assim dai eu me sinto assim: ah que legal, achei mais um fã. (Camila).

Como vimos no decorrer da pesquisa, muitas pessoas utilizam da tatuagem para eternizarem memórias, carregar sempre consigo ou nunca mais esquecer de alguma lembrança, de alguém em especial. Isso pode ser confirmado pelos relatos dos entrevistados, Ramon define muito bem quando relata que algumas de suas tatuagem são,

uma forma de homenagem, a primeira coisa é uma forma de homenagem, e também por que, eu quero olhar para o meu corpo e lembrar, por que muitas vezes agente esquece, então pode até ser medo de esquecer, mas muitas vezes, não é que agente esquece, é que fica muito guardado na memória e agente, de repente olha e diz: Ah essa aqui eu fiz quando conheci aquela pessoas, essa aqui eu fiz para homenagear aquela outra pessoa, e... vem mais para gente pensar mais vezes, a gente pensa mais né. (Ramon)

Depois de termos debatido consideravelmente sobre o assunto, buscamos compreender como esse processo em que a tatuagem pode ser identificada como forma de guardar uma memória aconteceu nos indivíduos, assim nos direcionamos para uma parte mais pessoal da entrevista, aonde tocamos no assunto chave, sobre qual seria o significado de suas tatuagens.

Começando por Ramon que tem seis tatuagens espalhadas pelo corpo, cada uma com um significado diferente, com uma memória a ser representada, mas aqui falaremos apenas de uma (smile) que será usada na obra final desta pesquisa.

eu estava trabalhando nas ilhas Maurício, e... conheci uma menina que virou minha melhor amiga, mas desde o primeiro dia, nunca aconteceu nada, virou só minha amiga, e agente sempre teve essa... essa coisa na cabeça, sorria, sorria sempre, sorria sempre, qualquer coisa que aconteça agente tem que sorrir, e ir para frente, e ai de repente, em um dia agente tava na praia, ali tranquilo, agente se olhou, ta então por que agente não faz a mesma tatuagem, com essa... com essa nossa ideia de vida né, ai agente foi no mesmo dia e fez a mesma tatuagem igualzinha. (Ramon).

Gilmar tem apenas a tatuagem de seu pai, feita para homenageá-lo, ela fará parte da obra, mas o significado é muito especial para Gilmar, ele a realizou para ter sempre seu pai por perto.

então... é... eu fiz o meu pai, eu vou fazer o retrato da minha mãe também, por enquanto eu tenho só do meu pai, mas eu vou fazer o retrato da minha mãe e do meu pai porque... é foram eles que me deram tudo até agora entende, então, e eu também sou adotado e tal. Dai eu acho, que eu acho, eu acho que isso que eu fiz é muito legal, para mim e para eles sabe, eles ficaram muito contentes e tal, e... eu fiz por causa, para não esquecer eles jamais sabe, tudo o que eu tenho foi eles que me deram e tal, e... eles me ajudam sempre, então eu fiz isso para sempre pensar neles antes de fazer qualquer coisa. (Gilmar).

Já a tatuagem de Camila, traz a lembrança do seu amigo, e de seus dias em frente ao videogame juntos,

de certa forma, é por que, é uma coisa como eu falei, que tem significado de um jogo né, que eu jogo com o meu amigo. Eu faço toda a parte de resolver os esquemas de... de pensar, assim né os quebra-cabeças, as coisas, por isso que minha tatuagem representa a sabedoria, as fases, e o meu amigo que fez junto comigo, representa a coragem, não, não que ele seja uma pessoa muito corajosa, mas ele fica com a parte de matar os bichos né, então eu acho que isso ai foi legal, e não foi combinado, mas foi, encaixou assim. (Camila).

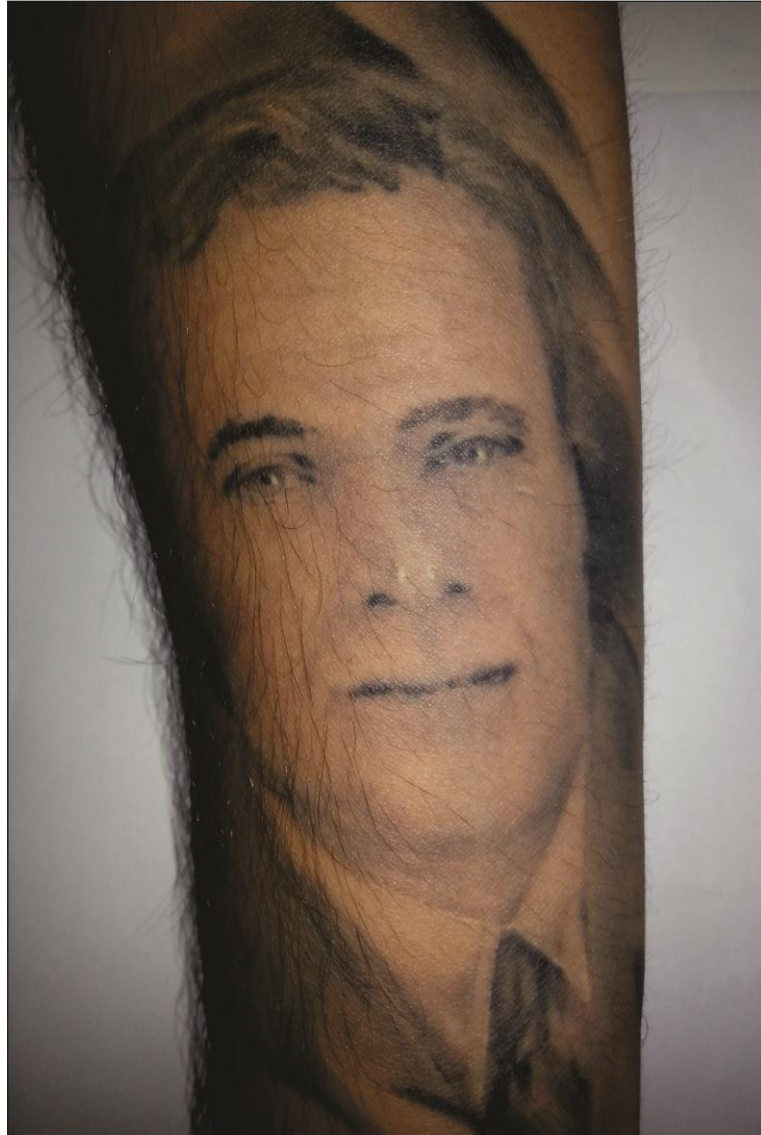
Com o decorrer desta pesquisa, conseguimos ver, que os seres humanos, cada vez mais buscam se tatuar para eternizar alguma memória, seja medo do esquecimento ou homenagem, ou a intenção de carregar aquele sentimento sempre consigo, transformando seus pensamentos em algo externo, não é mais uma memória privada, agora é uma memória de todos, basta apenas conseguir decifrar o desenho e seu significado.

O corpo funciona assim como mecanismo de memória que atua por toda a vida, onde podem ser registradas as suas histórias, através de tatuagens ou cicatrizes. Escrever sobre o corpo requer – com uma própria simbologia, de um social que se registra com força sobre a pele – um aparelho de intervenção que mediatize a relação de natureza com a cultura. São estes os instrumentos utilizados na escarificação, na produção da tatuagem e em toda a sorte de rituais de iniciação primitiva. (SOUZA, 2008, p.11)

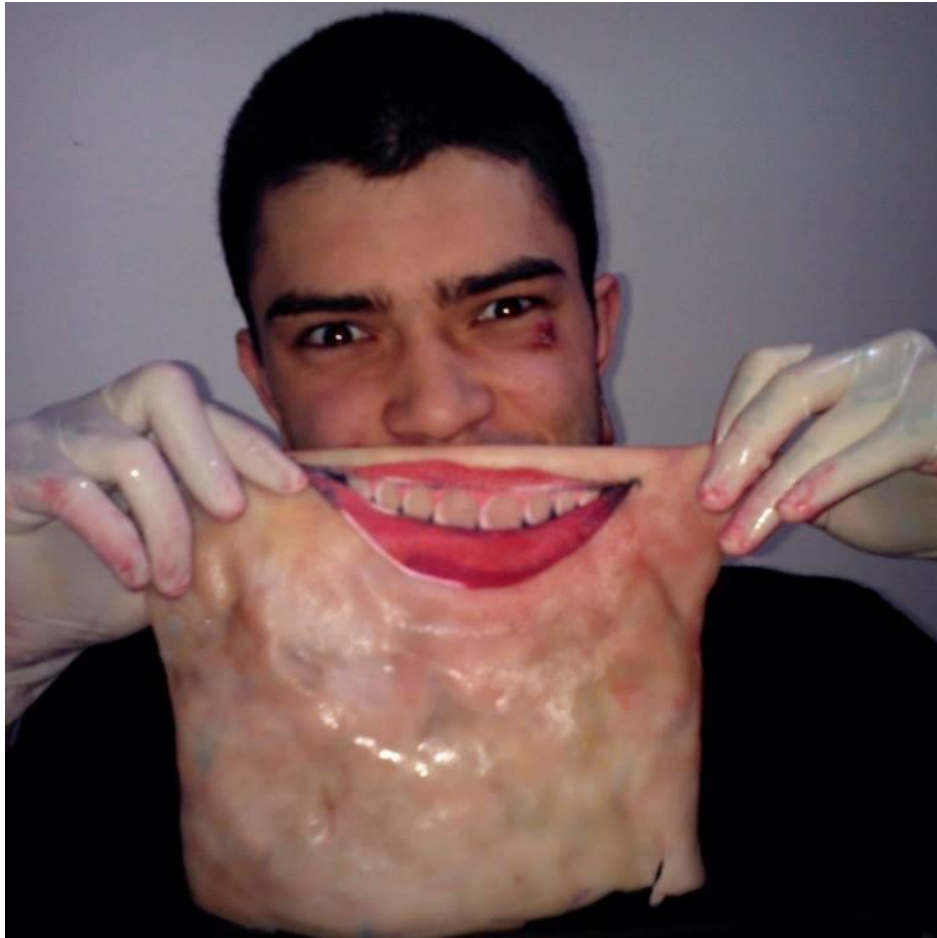
A produção artística presente neste trabalho vem de encontro com a pesquisa feita acima. Para conseguir realizá-la fui a campo, onde entrevistei algumas pessoas que tinham tatuagens relacionadas com alguma memória. No decorrer das entrevistas fui fazendo algumas perguntas sobre tatuagem e o pensamento das pessoas sobre elas, e no final peço para o entrevistado que me fale o motivo de suas tatuagem, qual memória ela representa, e ao mesmo tempo peço para que elas escrevam isso em uma folha de papel.

Com essas descrições em mãos selecionei três delas, segue abaixo as fotos das tatuagens selecionadas.





Com as três descrições em mãos, então leveia um tatuador, que nesse caso será o Leonardo dos Santos do estúdio *HolyartTattoo*.



Pedi a ele que fizesse um novo decalque (decalque é o nome dado ao desenho que será tatuado na pele) baseando-se nas memórias descritas no papel, esse procedimento foi feito sem o tatuador ter nenhum contato visual com a tatuagem verdadeira ali relatada, segundo Cauquelin (2005, p.97), “o artista não cria mais, ele utiliza material. [...] o primeiro condutor da obra é o industrial, o segundo é o artista que escolheu utilizar um objeto fabricado”. Depois desses três decalques prontos eles foram tatuados em uma pele de porco.







Como as memórias tatuadas nessa obra não são minhas memórias, então não me senti no direito de telas tatuada em meu corpo, por isso resolvi escolher a pele de porco, pois ela se assemelha muito a pele humana, e também traz consigo algumas memórias, como a do abatimento, sofrimento e da morte. Com isso também reforço a tese de que a tatuagem é um procedimento eterno, pois ali está uma pele morta, porém ainda carregando a vida em suas memórias tatuadas. Depois deste procedimento prontas, as peles foram costuradas uma na outra, e

penduradas por ganchos presos em correntes, e em um pedestal estavam as descrições das tatuagens feita pelos entrevistados.



Nesta produção artística podemos observar intrinsecamente o conceito de arte contemporânea que segundo Freitas (2003, p.24) “pode ser qualificada como, em principio, antissocial, desprezando normas e preceitos de estruturação preconcebidos, rejeitando modelos éticos, políticos, religiosos que possam determinar previamente sua forma”.

Com a conclusão desta obra acredito ter conseguido atingir o objetivo principal desta pesquisa, mostrar que é possível retratar nossas memórias através da tatuagem.

#### 4. CONCLUSÃO

Com o encerramento da investigação desse projeto e finalização do processo criativo concluímos que os objetivos iniciais da pesquisa foram alcançados.

O tema proposto é uma questão que gera grande discussão nos últimos tempos, com relação às estruturas conceituais de arte. O problema central de toda a discussão é de que forma a tatuagem pode ser utilizada como uma representação da memória? A princípio, com a leitura de alguns autores surgiu como hipótese para a pesquisa, que a tatuagem seria uma das principais formas de eternizar uma lembrança uma memória. Fez-se então necessário, definir os seus conceitos.

Primeiramente, foi traçado uma pequena história da tatuagem onde podemos chegar ao conceito da tatuagem, que pôde ser definido como sendo, com base nos autores citados, uma forma de expressar, sentimentos, ideologias, identificação cultural, ou então ser realizadas apenas como adorno de moda, mas principalmente como uma forma de carregar uma memória para sempre.

Em seguida falamos sobre a memória, e sua importância na história da humanidade, vimos que sem a memória, não existe passado e nem futuro, a memória é o que nos faz sermos quem somos a memória é o começo de tudo para qualquer ser humano.

Já de contra ponto vem o esquecimento, que acaba se tornando o fim, onde tudo se acaba. Na sociedade em que vivemos, temos muito medo de esquecer de coisas importantes, esquecer de fatos ou pessoas de nossas vidas, pois vivemos num padrão de tempo tão rápido que qualquer coisa pode acabar sendo esquecida.

Posteriormente discorremos um pouco sobre a arte contemporânea e sua evolução. Desse ponto concluímos que o conceito de arte pode ser definido como função de exprimir sentimentos, ideologias, críticas, entre outros; de forma geral, a arte assume um papel comunicativo de teor estritamente subjetivo.

A discussão projetada na pesquisa se dá em torno da relação entre tatuagem e memória. Muitos autores defendem esta hipótese, apresentada anteriormente. Após a apreciação de relatos orais cedidos por pessoas tatuadas, e conceitos retirados de autores que trabalham com memória, tatuagem e principalmente tatuagem como memória. É possível concluir, que todos os objetivos desta pesquisa foram alcançados, conseguindo com esta, confirmar que cada vez mais a pessoas estão utilizando da tatuagem para eternizar alguma de suas

memórias, pois a tatuagem é um símbolo eterno, que mesmo se retirada da pele, ela deixará alguma marca. E é em grande medida importante usar o próprio corpo para fazer uma extensão da sua mente, por que não existe objeto mais pessoal do que o nosso próprio corpo.

Essa pesquisa, da à possibilidade de ser usada futuramente como base para outras pesquisas, cujos temas sejam baseadas no diálogo entre tatuagem e memória, podendo examinar com maior detalhamento sobre a importância da identidade cultural representada pela tatuagens nas tribos urbanas, e também sobre como esse processo envolve a tatuagem como uma expressão artística.

Atualmente nós vivemos assim, entre a memória e o esquecimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. *Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BARREIRA, Solange. O charme da Tatuagem. In.: *Revista Galileu*, site, [s/d] Disponível em: <<http://galileu.globo.com/edic/86/comportamento1.htm>> Acesso em: 15 abr. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

BOBBIO, Norberto. *O tempo da memória: de senectude o outros escritos autobiográficos*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BOREL, France. *Le Vêtementincarné*. Mesnil-sur-L'Éstrée: Éditions Calmann-Lévy. 1992.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CANTON, Katia. *Corpo, Identidade e Erotismo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CANTON, Katia. *Tempo e memória*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001

COSTA, Marli de Oliveira. . *Tudo isso eles contavam: memórias dos moradores do bairro Santo Antônio - Criciúma - SC: 1880/2000*. Criciúma, SC: Secretaria Municipal

DANTAS, Fabiana Santos. *Direito fundamental à memória*. Curitiba: Juruá, 2010 de Educação, 2000.

DICCIONARIO Oxford de Arte. São Paulo: Martins Fontes Ed, 2007.

FARTHING, Stephen. *Tudo Sobre Arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011

FERNADES, Renata Sieiro, PARK, Margareth Brandini. Lembrar-esquecer: trabalhando com as memórias infantis. *Cadernos Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade*– vol. 1, n. 1 (1980) – São Paulo: Cortez; Campinas, Cedes, 2006.

FREIRE, Cristina. *Arte conceitual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

FREITAS, Verlaine. *Adorno e a arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HISTÓRIA da Tatuagem. In.: *Mundo das Tatuagens*. site, [s/d] Disponível em: <<http://www.mundodastatuagens.com.br/historia-da-tatuagem>> Acesso em: 03 out. 2012.

LE BRETON, D. *As Paixões Ordinárias: Antropologia das emoções*. Petrópolis: Vozes, 2009.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MAFFESOLI, M. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

NATALIA. Tatuagens – Ponto de vista histórico e religioso. In.: *Tattoo, tatuagem*. [site], 23/10/2012. Disponível em: <<http://www.tattootatuagem.com.br/noticias/3173/tatuagens-ponto-de-vista-historico-e-religioso/>> Acesso em: 10 jun. 2013.

OSTETTO, Lucy Cristina; COSTA, Marli de Oliveira. *Circulando por lugares sagrados: reconhecendo a memória religiosa de Criciúma*. Criciúma, SC: UNESC 2001.

PAVAN, Maria Ângela; SILVA, Josimey C. *Tatuagem: cultura de massas e afirmação subjetiva incorporadas*. REVISTA SIGNOS DO CONSUMO – V.2, N.1, 2010. P. 67-81.

PLATÃO, *O banquete*. Rio de Janeiro: Edipro, 2001.

RICOEUR, Paul. *A memória a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RODRIGUES, A. *Tatuagens: Dor. Prazer. Moda. E muita vaidade*. 1.ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome/Mostarda, 2007.

ROUSSO, Henry. “A memória não é mais o que era”. In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta. (Orgs.). *Usos e abusos de história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SOUZA, Emilene Leite de. *Transformando corpos em pergaminhos: a tatuagem como dispositivo de comunicação/identificação*. Cidade: São Luis, MA, 2008.

TATUAGEM: Marginalidade ou Arte? Disponível em:  
<<http://misslittlecherry.wordpress.com/2010/05/09/tatuagem-marginalidade-ou-arte>>  
Acesso em: 10 jun. 2013.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa Em Arte: Um Paralelo Entre Arte e Ciência.  
Campinas: Autores Associados, 1998.